

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUDMYLLA NERI BERNARDO DA SILVA
MARIA JULIA SOARES DE ALMEIDA

**A RELEVÂNCIA DA LUDOTERAPIA NO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO EM CRIANÇAS
AUTISTAS (TEA)**

RECIFE – PE
2023

**LUDMYLLA NERI BERNARDO DA SILVA
MARIA JULIA SOARES DE ALMEIDA**

**A RELEVÂNCIA DA LUDOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO EM CRIANÇAS AUTISTAS (TEA)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador (a): Prof. Ma. (o): Catarina Burle
Viana.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586r Silva, Ludmylla Neri Bernardo da.
A relevância da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo em crianças autistas (TEA) / Ludmylla Neri Bernardo da Silva; Maria Julia Soares de Almeida. - Recife: O Autor, 2023.
24 p.

Orientador(a): Ma. Catarina Burle Viana.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Transtorno do espectro autista. 2. Ludoterapia. 3. Desenvolvimento cognitivo. I. Almeida, Maria Julia Soares de. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

“Dedico este trabalho a minha família pelo apoio, em particular aos meus pais pelo amor incondicional e sacrifício que fizeram ao longo da minha jornada acadêmica.”

Ludmylla Neri Bernardo da Silva

“Dedico este trabalho a minha avó Magali que sempre me apoiou nos estudos, minha família e não menos importante meu namorado por todo suporte e encorajamento.”

Maria Julia Soares de Almeida

“Mas buscai primeiro o Seu reino e a Sua justiça,
e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

Mateus 6:33

AGRADECIMENTOS

“Neste momento especial, gostaria de expressar minha gratidão a todos que tornaram possível a conclusão deste trabalho e da minha jornada acadêmica. Primeiramente, quero agradecer a Deus, cuja orientação, força e inspiração estiveram sempre presentes ao longo deste caminho. Sua graça e bênçãos foram fundamentais para minha perseverança e sucesso. Aos meus pais, Lucineide Neri e Erivan Bernardo, pelos longos dias, acordando às 3 da manhã para preparar o café e me levar na parada de ônibus, foram o meu maior apoio e fonte constante de incentivo, não há palavras suficientes para agradecer por tudo o que fizeram por mim. Seu amor incondicional e sacrifícios ao longo dos anos tornaram este dia possível. Este trabalho é dedicado a vocês com todo o meu amor e gratidão. Ao meu querido namorado, que esteve ao meu lado durante toda essa jornada, obrigado por compreender os momentos de ausência e por sempre me encorajar a dar o meu melhor. Seu apoio foi meu alicerce emocional e minha motivação. Uma das pessoas mais especiais da minha vida, minha querida irmã. Desde o início da minha jornada acadêmica, você tem sido uma fonte constante de apoio e carinho. À minha querida avó, Luzinete Francisca, que sempre me inspirou com sua sabedoria e amor incondicional. Sua presença na minha vida é uma bênção e um lembrete constante de que os valores familiares e o carinho são inestimáveis. Aos amigos incríveis que encontrei durante minha jornada na faculdade, que me ajudaram nos meus momentos difíceis, vocês tornaram cada dia de aula e cada desafio mais suportável e divertido. Nossas risadas, estudos em grupo e conversas motivadoras foram inestimáveis. Quero agradecer a todos os professores e orientadores da universidade que me forneceram orientação, conhecimento e suporte ao longo dos anos. Suas contribuições foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico. Gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha orientadora, Catarina Burle, pela orientação excepcional, dedicação e apoio durante a elaboração deste trabalho de conclusão de curso. Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao professor Gilson Luiz pela sua constante fonte de apoio e inspiração ao longo desta jornada acadêmica. Sua orientação perspicaz e incentivo foram fundamentais para o sucesso desta jornada. Por fim, agradeço a todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram para esta conquista. Vocês são parte essencial da minha jornada e meu sucesso é também o de vocês. Muito obrigado a todos por fazerem parte desta emocionante jornada acadêmica e por tornarem este momento possível”.

Com gratidão, Ludmylla Neri Bernardo da Silva

“Meus mais sinceros agradecimentos primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, ele quem me sustentou é guiou até aqui, segundo a mim por ter me dedicado e me esforçando em cada passo para chegar até aqui, a minha família, minha mãe Luzia, que me deu a vida e que sendo mãe solo desde muito nova teve que abdicar de si para cuidar de mim, passando noites em claro, que me educou e que graça a ela sou a mulher que sou hoje, saiba que você é a minha heroína favorita, sou extremamente grata por tudo que fez por mim, ao meu irmão por sempre estar ao meu lado e se preocupar comigo mesmo que do seu jeito fingindo não ligar, foi com você que aprendi o cuidado e amor entre irmãos e daria minha vida para te proteger se assim fosse preciso, ao meu namorado que em muitos momentos enxugou as minhas lágrimas de desespero e medo, me encorajou e acreditou em mim quando nem eu mesma acreditei. E em especial a minha avó Magali, professora da UFPE, que sempre me inspirou, que cuidou e acreditou em mim, por todos esses anos que se comprometeu em pagar os meus estudos, se hoje estou aqui me formando é graças ao seu esforço, sempre me dediquei a ser 1% da mulher que você é, guerreira, batalhadora, que desde pequena trabalhava para ajudar em casa e ainda arrumava tempo para estudar. E não poderia esquecer minha dupla que em colaboração comigo fizemos este trabalho, com muita dedicação, respeito e carinho uma pela outra, foi uma verdadeira parceria. Amo cada um de vocês que fizeram e fazem parte da minha história e obrigada por acreditarem em mim. ”

Maria Julia Soares de Almeida

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso examina a influência da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças com autismo. Esse objetivo foi alcançado revisando uma variedade de estudos e pesquisas que examinaram os benefícios da ludoterapia no tratamento do TEA. Os resultados mostraram que a ludoterapia pode desempenhar um papel importante na melhoria do desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento caracterizado por comportamentos repetitivos, interações sociais e problemas de comunicação. As crianças com transtorno do espectro autista geralmente enfrentam desafios significativos em seu desenvolvimento cognitivo, o que pode prejudicar sua qualidade de vida e seu potencial de aprendizado. A ludoterapia oferece às crianças um ambiente seguro e organizado, onde eles podem jogar e aprender habilidades sociais, emocionais e cognitivas. As atividades terapêuticas são projetadas para atender às necessidades únicas de cada criança, levando em consideração seus próprios interesses e dificuldades. A ludoterapia também ajuda as crianças com TEA a desenvolver habilidades como resolução de problemas, comunicação e expressão emocional. Portanto, o objetivo deste estudo é entender as descobertas da Psicologia sobre o impacto da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA. Tendo como objetivos específicos: Descrever sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças com transtorno do espectro autista. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que usa uma metodologia de revisão sistemática de literatura. Os artigos envolvidos na pesquisa foram publicados entre 2013 e 2023 e foram encontrados nas bases de dados BVS e Google Acadêmico. Este estudo tem como principal objetivo motivar futuros psicólogos a realizar mais pesquisas sobre esse tópico extremamente importante para a sociedade moderna, onde um número crescente de pessoas com autismo é diagnosticado.

Palavra-chave: Transtorno do Espectro Autista, Ludoterapia, Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

This course conclusion work examines the influence of play therapy on the cognitive development of children with autism. This goal was achieved by reviewing a variety of studies and research that examined the benefits of play therapy in treating ASD. The results showed that play therapy can play an important role in improving the cognitive development of children with ASD. Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder characterized by repetitive behaviors, social interactions, and communication problems. Children with autism spectrum disorder often face significant challenges in their cognitive development, which can harm their quality of life and learning potential. Play therapy provides children with a safe, organized environment where they can play and learn social, emotional, and cognitive skills. Therapeutic activities are designed to meet the unique needs of each child, taking into account their own interests and difficulties. Play therapy also helps children with ASD develop skills such as problem solving, communication and emotional expression. Therefore, the aim of this study is to understand psychology's findings on the impact of play therapy on the cognitive development of children with ASD. With specific objectives: Describe the cognitive development of children with autism spectrum disorder. This is a qualitative research that uses a systematic literature review methodology. The articles involved in the research were published between 2013 and 2023 and were found in the VHL and Google Scholar databases. This study's main objective is to motivate future psychologists to carry out more research on this extremely important topic for modern society, where an increasing number of people with autism are diagnosed.

Keyword: Autism Spectrum Disorder, Play Therapy, Cognitive Development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Termos de busca da pesquisa.....	24
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual de Saúde

CNS – Centro Nacional de Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PEPSIC – Periódicos Eletrônicos de Psicologia

SCIELO – Scientific Electronic Library Online

TEA – Transtorno do Espectro Autista

TGODSOE – Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação

TID – Transtornos Invasivos de Desenvolvimento

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo geral.....	15
2.2	Objetivo específico.....	15
3	REFERÊNCIAL TEÓRICO	15
3.1	Desenvolvimento Cognitivo.....	15
3.2	Transtorno do Espectro Autista.....	17
3.3	Ludoterapia.....	19
3.3.1	As Interfaces entre o brincar, a Ludoterapia e a Psicologia.....	21
4	DELINEAMENTO METODOLÓGICO	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5.1	Autismo: características de comunicação, interação social e comportamento.....	26
5.2	A ludoterapia inserida em diferentes acompanhamentos terapêuticos infantis.....	28
5.3	A relevância do brincar no TEA.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase crucial no desenvolvimento de qualquer indivíduo, mas para crianças que enfrentam o desafio do Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa jornada de crescimento pode ser ainda mais complexa. O TEA é uma condição neurobiológica que afeta a forma como as crianças percebem, interagem e aprendem no mundo ao seu redor. Esse transtorno ocorre por uma condição do neurodesenvolvimento, que afeta a comunicação social, a interação social e o comportamento (Gaiato, 2018).

Gaiato (2018) comenta que o TEA é um espectro, que significa que há ampla variedade de sintomas e gravidade do transtorno, variando de indivíduo para indivíduo. Algumas pessoas com esse transtorno têm habilidades intelectuais e suas linguagens desenvolvidas, enquanto outras apresentam uma grande dificuldade nessas áreas.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que há no Brasil 2 milhões de pessoas que podem apresentar algum grau de transtorno autista. Isto é 1 em cada 44 crianças possuem o transtorno do espectro autista. Destarte, o TEA é uma condição que geralmente tem início na infância e persiste na adolescência e vida adulta. A ONU alega que diversos estudos científicos apontam que múltiplos fatores elevam a probabilidade de uma criança desenvolver o autismo, incluindo aspectos ambientais e genéticos (Maques, 2023).

Destarte, o autismo apresenta algumas características e estereotípias, sendo elas: desafios na interação social, dificuldades em estabelecer amizades, na comunicação e na sustentação de conversas, dificuldade em compartilhar interesses, falta de contato visual e empatia, entre outros. Além disso, são observados comportamentos repetitivos e estereotipados, como bater as mãos ou realizar movimentos corporais de forma repetitiva (Gaiato, 2018).

Pessoas com autismo também podem apresentar uma sensibilidade sensorial acentuada, que varia de pessoa para pessoa e pode mudar rapidamente de acordo com a situação e o ambiente. Essa sensibilidade sensorial pode se tornar uma fonte significativa de estresse para os indivíduos autistas. Esses sinais podem ser percebidos ainda na infância (Gaiato, 2018).

A partir dos 2 a 3 anos de idade, é possível fazer o diagnóstico do autismo. No entanto, é importante notar que algumas das características do autismo podem não ser imediatamente evidentes e só se manifestarem quando a criança começa a enfrentar desafios na escola ou em outros contextos sociais (Papalia; Duskin, 2013).

Diante deste cenário, surge a ludoterapia como um método que, por sua vez pode ser útil para auxiliar as crianças com autismo a se desenvolverem de forma saudável, proporcionando a elas uma maneira divertida e segura de se comunicar e interagir com os

outros. Essa forma de terapia pode ser altamente benéfica para crianças com TEA. Visto que, na ludoterapia, são empregadas várias técnicas com o objetivo de desenvolver aspectos cognitivos e sociais dessas crianças (Mendes, 2015).

A ludoterapia é uma abordagem terapêutica lúdica que usa brincadeiras e jogos para ajudar as crianças a expressarem seus sentimentos, pensamentos e comportamento. Ela ajuda as crianças a aprenderem a se comunicar para resolverem seus conflitos. Assim, o terapeuta pode ajudá-las a lidar com problemas comportamentais, ansiedade, depressão e trauma. Brinquedos e jogos, como bichos de pelúcia, papéis e lápis coloridos, estão acessíveis no consultório terapêutico. Além disso, as atividades lúdicas também fomentam o aprimoramento do desenvolvimento cognitivo e a expressão natural da criança (Morais, 2011).

Vale ressaltar que, a ludoterapia pode melhorar o desenvolvimento cognitivo de várias maneiras. Brincar pode ser uma das formas de melhorar a linguagem e a comunicação. A ludoterapia pode aprimorar o desenvolvimento cognitivo de diversas maneiras. O ato de brincar pode ser uma das estratégias para a melhoria da linguagem e da comunicação. A utilização de brinquedos em um ambiente terapêutico, incluindo jogos que estimulam a imaginação e a linguagem das crianças, pode ser benéfica (Mendes, 2015).

Além disso, a ludoterapia promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como compartilhar, cooperar e esperar sua vez. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da criança, auxiliando na expressão segura e controlada de sentimentos e emoções. A terapia por meio do brincar também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, incluindo a memória, concentração, criatividade e resolução de problemas (Mendes, 2015).

À vista disso, o desejo de contribuir para o aprimoramento da qualidade de vida de crianças com autismo despertou o interesse do tema em questão. Visto que, a ludoterapia desempenha um papel vital, pois oferece uma abordagem leve e divertida que utiliza brincadeiras para estimular o desenvolvimento cognitivo, motor e sensorial da criança.

Através da ludoterapia, é possível criar oportunidades para aprimorar as habilidades sociais da criança, melhorar sua comunicação e fortalecer seu relacionamento com os outros. Isso, por sua vez, desempenha um papel significativo no processo de inclusão social, permitindo que a criança com autismo se integre de forma mais eficaz na sociedade e participe plenamente de interações sociais e atividades cotidianas.

Como questão norteadora do trabalho, a problemática focalizou em obter resposta ao seguinte questionamento: quais as contribuições da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas? Tem-se como hipótese que a ludoterapia é uma técnica que pode ajudar

no desenvolvimento das crianças autistas desenvolvendo habilidades na comunicação social, a interação e o comportamento.

A justificativa para este estudo reside na necessidade premente de entender e destacar a importância da Ludoterapia como uma abordagem terapêutica que pode contribuir positivamente para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA. Visto que a ludoterapia é baseada na ideia de que o brincar é uma linguagem universal da infância. Permitindo que crianças autistas explorem seu mundo interno, expressem suas emoções e criem conexões significativas por meio de um canal de comunicação único.

Este trabalho busca entender quais são os benefícios que a ludoterapia pode ter para o desenvolvimento cognitivo de crianças autistas ao examinar os objetivos entre brincadeira e terapia. Lançar luz sobre como a ludoterapia pode estimular habilidades cognitivas essenciais como a linguagem, a resolução de problemas e a criatividade. Além disso, a Psicologia pode ajudar a promover a inclusão social e educacional das pessoas com autismo, ajudando a criar ambientes mais adaptáveis e compreensivos.

Esse estudo refere-se a uma pesquisa qualitativa, cujo método utilizado foi a revisão sistemática de literatura. A base de dados utilizada foram os sites Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), foram encontrados 232 arquivos e 6 foram os resultados utilizados. A presente pesquisa abordará inicialmente sobre o desenvolvimento cognitivo infantil; transtorno do espectro autista (TEA) e a ludoterapia.

No desenvolvimento infantil irá ser abordado o lado cognitivo da criança, sendo mais fixado no lado sensorial, cognitivo, motor e social delas. Será discutida também a descoberta e o tratamento do autismo em crianças na primeira infância cuja idade vai desde o nascimento até os 6 anos. E a relevância da ludoterapia nesse trabalho de inserir a criança num contexto social na qual ela é muito sensível.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender como a ludoterapia pode auxiliar no tratamento de crianças com TEA.

2.2 Objetivos específicos

1. Descrever sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA;
2. Analisar a literatura científica existente sobre a eficácia da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas;
3. Investigar os efeitos da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas, analisando a melhoria nas habilidades de comunicação, interação social e aprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste item serão tratados os seguintes tópicos: Desenvolvimento Cognitivo; Transtorno do Espectro Autista; e Ludoterapia.

3.1 Desenvolvimento Cognitivo

Os bebês nascem com a habilidade de aprender, com aquilo que eles observam, ouvem, cheiram, comem e tocam, além de terem certa competência de lembrar o que aprenderam. Ou seja, o desenvolvimento cognitivo pode ser definido como um processo pelo qual uma pessoa adquire, organiza, e utiliza conhecimento e habilidades mentais ao longo da vida (Papalia; Feldman, 2013).

O progresso cognitivo ocorre de “interior para exterior”, o que significa que o ambiente pode influenciar positiva ou negativamente o desenvolvimento cognitivo infantil. Além disso, é sustentada a ideia de que o desenvolvimento se divide em quatro estágios, a saber: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (Nicolau, 2018).

No estágio sensório-motor, que engloba o período desde o nascimento até os 24 meses de idade, a criança demonstra uma inteligência prática, baseada na manipulação e percepção das coisas. Durante essa fase, ocorre um aumento significativo das habilidades motoras e

sensoriais. Nos primeiros anos de vida, os bebês agem principalmente por reflexos, gradualmente desenvolvendo consciência e intenção em suas ações motoras. Nesse estágio, eles absorvem informações apenas por meio do que podem perceber diretamente. Se um objeto não está ao alcance de suas mãos ou de sua visão, a criança tende a não considerá-lo existente (Pádua, 2009).

No estágio pré-operatório, que abrange a faixa etária dos 2 aos 7 anos, observa-se um intenso desenvolvimento da capacidade de pensamento interno. Nesse processo de desenvolvimento cognitivo, a comunicação verbal desempenha um papel marcante. É comum que a criança nesse estágio expresse em palavras tudo o que pensa, muitas vezes sem considerar o contexto ao seu redor (Nicolau, 2018).

Já no estágio operatório concreto, que compreende a faixa etária dos 7 aos 11 anos, as crianças adquirem a habilidade de manipular representações mentais internas. Elas são capazes de mobilizar ideias e memórias para realizar operações mentais. Durante esse estágio, começam a formular regras internas sobre como o mundo funciona e utilizam essas regras para orientar seu raciocínio. Nesse processo, a criança se torna, de certa forma, mais independente, construindo seus próprios ideais e valores morais (Pádua, 2009).

No estágio operatório formal, que tem início a partir dos 11 anos de idade, marca o estágio final do desenvolvimento cognitivo. Neste período, as crianças adquirem a capacidade de realizar operações mentais que envolvem símbolos que não precisam necessariamente ser tangíveis. Isso significa que elas desenvolvem a habilidade do raciocínio abstrato. Nesse estágio, as crianças também começam a desenvolver a capacidade de empatia, sendo capazes de se colocar no lugar do outro e compreender as perspectivas de outras pessoas em relação a determinadas situações (Nicolau, 2018).

Noutro viés, Vygotsky (1962-1978) em sua teoria ele argumenta sobre a habilidade do indivíduo de se ajustar ao seu ambiente natural e social, destacando a relevância dos conhecimentos que ele adquire sobre o mundo ao seu redor. Isso implica na criação e demonstração de construções cognitivas que se desenvolvem ao longo de sua vida. Em outras palavras, ele enfatiza que o ambiente desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual das crianças. No cotidiano, seja em casa, na escola ou na rua, as crianças observam as ações e palavras das pessoas ao seu redor e absorvem essas informações, trazendo-as para seu próprio universo de uma maneira única e peculiar (Fonseca, 2019).

A essência do que aprenderam está presente em suas ações e comportamentos, mesmo que manifestem de maneira singular. De acordo com sua perspectiva, a maior parte da aprendizagem das crianças ocorre por meio das experiências e interações no ambiente. Essas

experiências moldam amplamente o que a criança internaliza, influenciando seu desenvolvimento cognitivo e comportamental. (Fonseca, 2019).

Um dos conceitos-chave de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). A ZDP refere-se à diferença entre o que uma criança pode realizar de forma independente e o que ela é capaz de alcançar com a assistência de alguém mais experiente. Vygotsky argumentou que a aprendizagem ocorre principalmente dentro da ZDP, onde a criança é guiada e apoiada por um tutor mais competente. Esse tutor pode fornecer orientação, exemplos ou propor desafios apropriados ao nível de desenvolvimento da criança (Fonseca, 2019).

Além disso, Vygotsky também ressaltou a relevância do jogo no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ele considerava o jogo como uma atividade na qual a criança pode experimentar diferentes papéis, compreender limites e explorar regras sociais de forma lúdica. O jogo proporciona à criança a oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais, cognitivas e emocionais (Rolim; Guerra; Tassigny, 2008).

Em resumo, Vygotsky enfatizou que o desenvolvimento infantil é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelo contexto cultural no qual a criança está imersa. Ele salientou que a aprendizagem ocorre dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, com o auxílio de indivíduos mais experientes. Além disso, ele reconheceu a importância das ferramentas psicológicas, como a linguagem e o jogo, no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança (Rolim; Guerra; Tassigny, 2008).

3.2 Transtorno do Espectro Autista

O transtorno do espectro autista (TEA) é resultado de uma disfunção no neurodesenvolvimento, afetando a maneira como uma pessoa se expressa, se envolve em interações sociais e demonstra comportamentos. Este transtorno abrange uma gama de desordens, indicando que a gravidade dos sintomas e o perfil comportamental variam significativamente. O TEA é uma condição complexa que se manifesta de maneiras diversas e pode sofrer influências diversas. Trata-se de um distúrbio do neurodesenvolvimento, geralmente identificado na infância e que pode perdurar ao longo da vida (Gaiato, 2018).

Embora os sintomas do autismo possam variar de pessoa para pessoa, os sinais mais frequentemente observados compreendem: Comunicação verbal e não verbal comprometida, incluindo dificuldades para iniciar e manter uma conversa, compreender o significado das palavras e expressar-se adequadamente. Interatividade social prejudicada, manifestando-se na dificuldade de estabelecer relacionamentos, fazer amigos, evitando contato visual e

compreender as emoções dos outros. Comportamentos repetitivos, que englobam movimentos corporais estereotipados, como, por exemplo, balançar as mãos. Interesses restritos e intensos, caracterizados pela forte preferência por atividades específicas e uma relutância em se interessar por outras. Sensibilidades sensoriais acentuadas ou reduzidas (Gaiato, 2018).

Leo Kanner, um psiquiatra de origem austríaca-americana, é amplamente reconhecido como o pioneiro no campo do autismo e é frequentemente referido como o “pai do autismo”. Em 1943, Kanner publicou sua obra intitulada “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo” (Autistic Disturbances of Affective Contact), na qual ele descreveu e definiu o autismo infantil precoce. Nesse estudo, Kanner examinou um grupo de 11 crianças que compartilhavam características comuns que as tornavam distintas em relação às observações da época (Assumpção; Pimentel, 2000).

Essas crianças exibiam dificuldades significativas na comunicação e na interação social, além de apresentarem comportamentos repetitivos e interesses restritos. Kanner descreveu essas características como “autismo extremo, obsessividade, estereotípias e ecolalia”, estabelecendo uma relação com fenômenos observados na linha esquizofrênica restrita. O trabalho pioneiro de Kanner foi fundamental para a compreensão e identificação do autismo como uma condição distinta, marcando o início da pesquisa e intervenção nesse campo (Assumpção; Pimentel, 2000).

O primeiro caso registrado pelo psiquiatra Kanner foi o de uma criança chamada Donald Grey Triplett, que se tornou a primeira pessoa diagnosticada com autismo no mundo. O pai de Donald enviou um extenso relatório de trinta e três páginas sobre o caso de seu filho para que Kanner pudesse estudá-lo em detalhes. O relatório descrevia minuciosamente o comportamento de Donald, com relatos de sua família que indicavam que ele nunca respondia aos sorrisos de sua mãe, era uma criança completamente isolada, não interagia com outras crianças e tinha uma linguagem incomum (Rodrigues; Spencer, 2015).

Em 1949, Kanner iniciou uma investigação mais aprofundada dos distúrbios associados a essa condição e cunhou o termo “Autismo Infantil Precoce”. Esse quadro clínico incluía problemas significativos na interação com outras pessoas, características de inteligência aparente, alterações na linguagem, como inversão pronominal, neologismos e metáforas, e uma fixação em objetos e situações específicas (Assumpção; Pimentel, 2000).

Posteriormente, em 1950, Kanner publicou o “Tratado de Psiquiatria Infantil”, no qual apresentou mais 38 casos de crianças com características semelhantes. Os estudos iniciais de Kanner enfatizaram a presença de uma anormalidade inata no comportamento social,

caracterizada pelo “isolamento social” ou retraimento autístico, que se manifestava desde os primeiros estágios do desenvolvimento (Rodrigues; Spencer, 2015).

Ao longo de seus estudos, Leo Kanner inicialmente incluiu o Autismo Infantil no grupo das psicoses infantis. No entanto, sua pesquisa contínua o levou a acreditar que o Autismo deveria ser considerado uma entidade distinta da Esquizofrenia Infantil. Ao longo de sua investigação, ele enfatizou a importância de identificar o autismo como o principal sintoma e separá-lo de outras condições orgânicas, como a Afasia Sensorial Congênita, e condições psicológicas, como a Demência de Heller (Rodrigues; Spencer, 2015).

Por outro lado, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler introduziu o termo “autismo” no contexto das esquizofrenias, descrevendo-o como um transtorno na relação entre o indivíduo e a realidade. Em seus estudos, Bleuler postulou que as pessoas com esquizofrenia apresentavam um processo de divisão dos pensamentos, caracterizado como um afastamento da realidade para um mundo interior. Ele associou o autismo como um sintoma da esquizofrenia, considerando-os semelhantes (Ribeiro; Martinho; Miranda, 2012).

Embora Eugen Bleuler tenha mencionado o termo “autismo” em seus estudos em 1911, ele não o utilizou no contexto do estudo da condição autista, mas sim como um sintoma da esquizofrenia. Ele descreveu o autismo como um comportamento no qual uma pessoa se isolava do mundo exterior e vivia em um mundo exclusivo para si. Seus estudos não se concentraram especificamente no autismo como uma condição clínica distinta (Pita; Moreira, 2020).

Bleuler é mais conhecido por suas contribuições pioneiras na compreensão da esquizofrenia, uma condição na qual reconheceu a presença de uma ampla variedade de sintomas. Isso sugere que algumas pessoas com esquizofrenia podem apresentar características que se assemelham ao autismo. Tanto Kanner como Bleuler se tornaram pioneiros na pesquisa psiquiátrica, pois foram capazes de desempenhar papéis cruciais na definição e no estudo do autismo, lançando as bases para pesquisas posteriores e para uma compreensão mais abrangente desse transtorno (Pita; Moreira, 2020).

3.3 Ludoterapia

A Ludoterapia teve como seu marco inicial a publicação: “A dinâmica interior da criança”, escrita por Virginia Mae Axline, em 1947 nos Estados Unidos. Baseia-se na ideia de que o jogo é a forma natural da criança de se comunicar, pois o lúdico permite que as crianças encontrem formas de comunicar seus sentimentos e emoções. A ludoterapia pode ajudar as

crianças a serem psicologicamente livres e a crescer de maneiras mais criativas e construtivas (Vasconcelos; Souza, 2022).

Este método, que visa ajudar as crianças a se expressarem por meio de brincadeiras e lhes dar uma oportunidade de ajudar os outros, depende da brincadeira, já que esta se constitui como o meio natural pelo qual as crianças se expressam. Pensar na brincadeira como um intermediário na relação adulto-criança permite conceituar novas maneiras de interagir com as crianças. A ludoterapia dá à criança a oportunidade de expressar e liberar seus sentimentos brincando de uma maneira que ela conhece e se sente confortável (Meirelles, 2021).

Brincar é uma forma de expressão espontânea; as crianças não precisam aprender a brincar porque fazem isso de maneira natural. A criança é encorajada a se preparar para a vida usando sua imaginação, explorando e orientando-se no mundo adulto. Através da brincadeira, as crianças podem queimar energia, aliviar a frustração e aprender coisas novas. Através da brincadeira, as crianças podem expressar a sua singularidade e dar asas à imaginação, criando ferramentas para moldar as suas personalidades (Meirelles, 2021).

A ludoterapia desempenha um papel valioso em diversos campos de construção de conhecimento e áreas de atuação. Em primeiro lugar, na Psicologia e psicoterapia, a ludoterapia é uma ferramenta essencial para entender e abordar questões emocionais, comportamentais e de desenvolvimento, especialmente em crianças. Ela oferece um espaço seguro para as crianças expressarem seus sentimentos, pensamentos e preocupações de maneira não verbal, o que pode ser particularmente eficaz para aquelas que têm dificuldades em se comunicar verbalmente (Brito, 2012).

Além disso, a ludoterapia também é aplicada na educação, ajudando educadores e profissionais a compreenderem melhor as necessidades das crianças e a promoverem um ambiente de aprendizado saudável. Através do jogo, as crianças podem desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, facilitando seu processo de aprendizagem. Na área da saúde, a ludoterapia é utilizada para ajudar crianças a lidarem com doenças crônicas, traumas ou procedimentos médicos dolorosos, reduzindo o estresse e ansiedade associados a essas situações (Brito, 2012).

Vale ressaltar que, a ludoterapia também encontra aplicação em campos como a terapia ocupacional, fonoaudiologia e reabilitação, auxiliando no desenvolvimento de habilidades motoras finas, linguagem e comunicação, e na recuperação de traumas e lesões. No geral, a ludoterapia transcende as fronteiras de diversas disciplinas e se torna uma abordagem interdisciplinar para promover o bem-estar e o desenvolvimento saudável das crianças,

tornando-se uma ferramenta valiosa em vários campos de construção de conhecimento e áreas de atuação (Meirelles, 2021).

3.3.1 As Interfaces entre o brincar, a Ludoterapia e a Psicologia

As interfaces entre o brincar, a ludoterapia e a Psicologia representam uma conexão fundamental que desempenha um papel crucial no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Esta interligação é essencial para compreender como o ato de brincar pode ser uma ferramenta terapêutica valiosa e uma forma eficaz de intervenção psicológica em crianças que enfrentam dificuldades emocionais, comportamentais ou de desenvolvimento (Meirelles, 2021).

Carl Ransom Rogers, renomado psicólogo humanista, é uma figura de relevância na história da ludoterapia. Embora ele seja mais conhecido por suas contribuições à terapia centrada no cliente, suas ideias desempenharam um papel significativo na evolução da ludoterapia e na compreensão do brincar como uma ferramenta terapêutica. Rogers enfatizava a importância do ambiente terapêutico como um espaço seguro e acolhedor, onde o cliente pudesse se expressar autenticamente e transmitir seus sentimentos e pensamentos (Meirelles, 2021).

Essa ênfase na criação de um ambiente terapêutico propício à autoexpressão ressoa com os princípios fundamentais da ludoterapia, que utiliza o brincar como meio de comunicação e expressão. A terapia centrada no cliente de Rogers também valorizou a empatia, a acessibilidade incondicional e a congruência por parte do terapeuta. Esses princípios são igualmente cruciais na ludoterapia, onde o terapeuta precisa ser empático, não julgado e autêntico para criar um ambiente no qual a criança se sinta à vontade para brincar e se expressar (Vasconcelos; Souza, 2022).

Além disso, Rogers acreditava na autorregulação e no autodirecionamento do cliente, permitindo que eles orientassem o processo terapêutico. Isso se alinha com a abordagem da ludoterapia, que permite à criança escolher os brinquedos e atividades terapêuticas que mais lhes interessam, dando-lhes autonomia no processo. A influência de Carl Rogers na ludoterapia não se limita apenas à teoria, mas também à prática. Terapeutas que utilizam a ludoterapia muitas vezes adotam abordagens centradas no cliente, enfatizando a importância da relação terapêutica, da empatia e da acessibilidade incondicional (Vasconcelos; Souza, 2022).

Noutro viés, a psicanalista Melanie Klein iniciou a utilização da estratégia do brincar para acessar os pensamentos e comportamentos do indivíduo. Em outras palavras, foi por meio

de jogos e atividades lúdicas que conduziu as sessões terapêuticas e o acompanhamento de crianças, uma vez que constatou que elas enfrentavam dificuldades em expressar seus sentimentos de maneira direta (Ribeiro; Martinho; Miranda, 2012).

Klein observou que por meio da ludicidade era viável estabelecer interações e estabelecer comunicação, possibilitando uma compreensão mais profunda do sofrimento psicológico que estavam vivenciando. Isso, por conseguinte, permitiu o fornecimento do apoio necessário e a abertura de caminhos para a ressignificação e alternativas para superar os desafios enfrentados em suas vidas. Através dessa técnica, as crianças podem perceber que eventos passados não têm mais o poder de afetá-las, trazendo-as para um ambiente seguro e reconfortante (Ribeiro; Martinho; Miranda, 2012).

Para Klein, durante o processo psicoterapêutico, as crianças utilizam o brincar como uma das maneiras de explorar e confrontar seus conflitos internos, medos e desejos. Ela argumentava que o ato de brincar pode servir como uma porta de entrada para o inconsciente, permitindo a observação de como as crianças externalizam sua ansiedade e agressões por meio de objetos externos. Isso possibilita que essas crianças compreendam esses sentimentos de uma maneira mais segura e controlada, contribuindo para seu desenvolvimento emocional e psicológico. Trata-se, portanto, de uma técnica que permitia que o inconsciente e a memória fossem acessadas, onde a criança expressa as experiências recalçadas (Ribeiro; Martinho; Miranda, 2012).

Ao se tratar de Fritz Perls, este foi um psicoterapeuta que desempenhou um papel significativo no desenvolvimento da Gestalt-terapia, uma abordagem que visa ajudar as pessoas a compreenderem suas experiências atuais, integrar diferentes aspectos do self e apoiar o crescimento pessoal. Embora Perls tenha se concentrado principalmente em terapia para adultos, muitos dos princípios da Gestalt-terapia podem ser aplicados ao trabalho com crianças e adolescentes, incluindo o uso do brincar como meio de expressão (Protasio, 1997).

Ao aplicar a abordagem gestáltica na ludoterapia, é crucial adaptar os conceitos e métodos para se adequarem à idade e ao estágio de desenvolvimento das crianças. Embora as contribuições de Fritz Perls à terapia infantil não sejam tão proeminentes quanto as da terapia para adultos, muitos terapeutas gestálticos posteriores adaptaram suas técnicas para atender às necessidades das crianças. Portanto, mesmo que a obra de Perls não se concentrasse exclusivamente na ludoterapia infantil, suas ideias e princípios serviram de base teórica para o desenvolvimento dessa abordagem na terapia com crianças (Protasio, 1997).

Na terapia gestáltica com crianças, são empregadas diversas técnicas, como a expressão emocional através do corpo, exploração de experiências fantasiosas, atividades de desenho e

arte, jogos e outras atividades lúdicas. Essas abordagens auxiliam na construção de uma relação terapêutica positiva, proporcionam às crianças um meio seguro para expressar suas emoções e pensamentos e criam um ambiente propício para discutir questões difíceis. Além disso, ajudam no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, de comunicação e na promoção da resiliência emocional. É importante ressaltar que os benefícios podem variar de acordo com as necessidades individuais de cada criança e a forma como as técnicas são aplicadas (Protasio, 1997).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Esse artigo foi elaborado com base na pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa é um processo em que se busca compreender e interpretar a complexibilidade dos fenômenos sociais, culturais e humanos, fenômenos esses que ocorrem em determinado local e cultura. A pesquisa qualitativa é caracterizada por um processo de coleta de dados aprofundados, o objetivo é coletar dados descritivos e interpretativos para uma compreensão mais aprofundada, enfatizando a importância da subjetividade e da perspectiva do pesquisador e dos participantes na construção de conhecimentos, as interpretações (Lara; Molina, 2011).

A construção da pesquisa é influenciada pela perspectiva dos envolvidos na construção do conhecimento, tem sido muito ampla e bastante utilizada em várias áreas do conhecimento, a compreensão do que significa pesquisa qualitativa pode variar de acordo com cada pesquisador. Se utilizava uma abordagem descritiva e interpretativa para que seja possível entender os significados do comportamento humano, já diferente da pesquisa quantitativa que se concentra em coletas de dados numéricos e estatísticos para que possa ser medido as relações entre variáveis (Lara; Molina, 2011).

Neste artigo, juntamente com a pesquisa qualitativa, foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura. A revisão de literatura sistemática se dá pela atividade essencial nos desenvolvimentos de trabalhos acadêmicos e científicos, é uma metodologia de pesquisa que procura identificar, avaliar e sintetizar toda a literatura relevante existente sobre uma determinada pesquisa. Considerada uma das formas mais rigorosas de revisão de literatura, faz com que seja evitada a realização de duplicação de pesquisas, mas pode fazer o reaproveitamento em escalas diferentes e contextos (Galvão; Ricarte, 2019).

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para obter uma compreensão abrangente do tema. Utilizou-se duas bibliotecas virtuais importantes, o Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que foram usadas para fornecer acesso a uma variedade

de artigos pertinentes. Para usar as informações mais recentes e atualizadas da literatura, a pesquisa foi realizada ao longo do mês de maio de 2023. Essa revisão sistemática permitiu uma análise crítica e detalhada dos dados encontrados, o que permitiu uma compreensão completa e abrangente do tema em estudo.

Para realizar a pesquisa de artigos, palavras-chave específicas foram usadas. Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base para a pesquisa. Para isso, foram escolhidas palavras-chave como “Transtorno do Espectro Autista”, “Autismo” e “Ludoterapia”. Foi realizada uma busca na base de dados do Google Acadêmico ao iniciar a pesquisa e o resultado total foi de 232 artigos. Os critérios de inclusão e exclusão foram estabelecidos para garantir que apenas artigos relevantes e relacionados ao tema do estudo fossem incluídos. Apenas 6 artigos foram considerados adequados para o estudo.

Como critérios de inclusão, foram adotados apenas artigos em língua portuguesa, dentro do período de 2013 a 2023 e disponíveis de forma gratuita. Por outro lado, os critérios de exclusão adotados foram artigos que fugissem do tema da pesquisa, artigos de revisão e artigos pagos. Como resultado da pesquisa inicial, foram encontrados 232 artigos. Depois de alterar os períodos de publicação para 2013 a 2023, restaram 191 artigos.

Em seguida, foram delimitados artigos que fossem apenas escritos em português e ficaram 150 artigos. Após a alteração para apenas artigos de revisão, restavam 16 artigos. Destarte, iniciou-se a leitura dos artigos para analisar se estavam de acordo com o tema de pesquisa proposto. Ainda restam apenas (6) artigos para a discussão de pesquisa. Os artigos que não falavam em conjunto sobre ludoterapia e autismo foram excluídos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seção de resultados deste estudo visa apresentar de maneira objetiva as conclusões derivadas da pesquisa qualitativa baseada em uma revisão de literatura sistemática. Nesta seção, foram separados 6 artigos. Serão discutidos os temas que se destacaram, visando entender a relevância da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo em crianças autistas. Os resultados são apresentados sem interpretações profundas nesta fase, reservando a análise crítica para a seção de discussão posterior.

Quadro 1: Lista de artigos relevantes incluídos na pesquisa.

Autor/ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações finais

SILVA, F. K. U., & BARROSO, A. C. 2017.	Contribuições da ludoterapia no autismo infantil.	Investigar a contribuição da Ludoterapia no autismo infantil.	A Ludoterapia pode proporcionar benefícios no desenvolvimento social, emocional e comunicativo de crianças com autismo, promovendo a expressão de sentimentos e a melhoria das habilidades sociais.	A ludoterapia pode ser uma abordagem terapêutica eficaz e adequada para crianças com autismo.
FARIAS, G.M.G, & FARIAS, V. I. B. 2022.	A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista.	Investigar os benefícios do brincar no desenvolvimento de crianças com TEA.	O brincar promoveu a melhora das habilidades motoras, cognitivas, e emocionais em crianças com TEA, estimulando a interação, a criatividade e a comunicação.	O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento global e o bem-estar das crianças com TEA, devendo ser valorizado e incentivado em suas intervenções terapêuticas e educacionais.
BRASIL, A. B. D. C. 2022.	A ludoterapia centrada na criança: experiências no apoio a crianças com transtorno do espectro autista.	Avaliar a eficácia da Ludoterapia Centrada na Criança no apoio a crianças com TEA.	A Ludoterapia Centrada na Criança pode promover melhorias significativas no desenvolvimento infantil de crianças com TEA, abordando suas necessidades e estimulando sua expressão emocional.	A Ludoterapia Centrada na Criança é uma abordagem terapêutica promissora para o tratamento de crianças com TEA.
NETO, M. L., & MURADOR, F. S. 2020.	A ludoterapia e a criança autista versus a abordagem centrada na pessoa.	Analisar os efeitos da ludoterapia e da abordagem centrada na pessoa no tratamento de crianças autistas.	A ludoterapia promoveu uma melhora significativa nas habilidades sociais e na comunicação das crianças, enquanto a abordagem centrada na pessoa demonstrou ser eficaz na melhora da autoestima e do bem-estar emocional.	Ambas as abordagens têm benefícios no tratamento de crianças autistas, sendo importante considerar suas características individuais e necessidades específicas para uma intervenção adequada.
SCALA, G. G. S., FERREIRA, L. & ALBUQUERQUE, C.A. 2022.	O desenvolvimento da criança autista através da ludicidade e psicomotricidade.	Analisar o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças autistas por meio da ludicidade.	O uso da ludicidade pode auxiliar no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças autistas, favorecendo a aprendizagem e estimulando habilidades motoras e cognitivas.	A ludicidade pode ser uma estratégia terapêutica eficaz para promover o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças autistas.
LOPES, N. B. 2022.	Jogos e brincadeiras para crianças com transtorno do espectro autista: uma pesquisa bibliográfica.	Identificar os jogos e brincadeiras que podem ser utilizados no contexto de intervenções voltadas para	Diversos jogos e brincadeiras foram identificados como potenciais recursos terapêuticos para crianças com TEA, estimulando o desenvolvimento de habilidades motoras,	Os jogos e brincadeiras são recursos valiosos e efetivos no trabalho com crianças com TEA, devendo ser selecionados de acordo com as necessidades e interesses individuais de cada criança.

		crianças com TEA.	sensoriais, sociais e cognitivas.	
--	--	-------------------	-----------------------------------	--

Fonte: Elaboração das autoras, 2023.

Neste tópico será explicado a finalidade deste trabalho de conclusão de curso: analisar, interpretar criticamente e contextualizar os resultados da pesquisa. Esta é uma etapa crucial do processo de discussão, onde permite que o autor demonstre suas habilidades de pensamento crítico e contribua para o conhecimento que está sendo estudado. Para facilitar a conversão dos artigos, foram selecionados seis artigos que correspondiam à nossa pergunta de pesquisa.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio que tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. É uma condição complexa que requer intervenções terapêuticas adaptadas devido aos grandes problemas de comunicação, interação social e padrões de comportamentos repetitivos. A ludoterapia, uma abordagem que visa usar o brincar como meio terapêutico para melhorar o desenvolvimento e o aprendizado de crianças com transtorno do espectro autista, é vista como uma abordagem promissora nesse contexto.

Destarte, a pergunta que norteia este estudo é “Quais são as contribuições da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas? ” Para encontrar uma resposta a esta pesquisa, é necessário fazer uma análise das características específicas do desenvolvimento cognitivo em crianças com transtorno do espectro autista, examinar as ideias e métodos da ludoterapia e analisar como essa abordagem terapêutica impactam as habilidades cognitivas das crianças com transtorno do espectro autista.

5.1 Autismo: características de comunicação, interação social e comportamento

De acordo com Silva e Barroso (2017), o transtorno do espectro autista é composto por várias síndromes, como autismo, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno infantil desintegrativo e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGODSOE). Também é falado sobre comportamentos não-verbais, desvios nas relações interpessoais, linguagem e comunicação, interesses, prejuízos no contato visual, expressão visual, gestos corporais e outras características do autismo. Além disso, é mencionado que o autismo tem três níveis, sendo o nível 1 o mais leve, o nível 2 o moderado e o nível 3 o mais

grave, esses termos não são mais usados atualmente, portanto, é considerada uma palavra usada muito tempo atrás.

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta muito cedo, geralmente antes dos três anos, de acordo com o estudo de Farias e Farias (2022). O TEA é caracterizado por déficits na interação social, interesses restritos e padrões de comportamentos repetitivos. É um transtorno que pode ser severo em diferentes graus e pode afetar o desenvolvimento das crianças em vários aspectos, como comunicação, cognição e comportamento.

A pesquisa do autor Brasil (2022) afirma que falar sobre autismo ainda é difícil e que não existe “autismo” como algo uniforme porque não há dois cérebros iguais no mundo. Ele comenta que o autismo existe em vários tipos e que nenhuma pessoa diagnosticada com o mesmo problema é igual. Além disso, menciona que as crianças com autismo precisam respeitar seu mundo e sua individualidade desde o primeiro contato.

Segundo o estudo de Neto e Murador (2020), o termo autismo vem do termo "autos", que significa “eu mesmo” e se refere a alguém introvertido, retraído, autocentrado e sem interesse no mundo exterior. Mencionam também que o psiquiatra Leo Kanner descreveu o autismo pela primeira vez em 1943 em um artigo sobre onze crianças com locais de nascimento diferentes, mas com comportamentos semelhantes, como dificuldade de se relacionar socialmente, dificuldade na linguagem, fixação por objetos, excelente memorização, movimentos giratórios e repetitivos, medo de sons e um repertório limitado de atividades.

Na pesquisa de Scala, Ferreira e Albuquerque (2022), os autores enfatizam que os indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam uma variedade de manifestações comportamentais, incluindo mudanças na comunicação, mudanças na imagem e na interação social, padrões de comportamento, interesses ou atividades, falta de comunicação visual ou verbal e problemas para mudar a rotina. Além disso, é mencionado que o TEA é caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado que começa antes dos três anos e apresenta problemas de funcionamento notáveis em uma das três áreas seguintes: comportamento repetitivo, interações sociais e comportamento focalizado.

O estudo de Lopes (2022) afirma que o Autismo é um dos Transtornos Invasivos de Desenvolvimento (TID) mais conhecidos e ocupa o terceiro lugar entre os TID. Ele supera até mesmo síndromes bastante dominantes, como a síndrome de Down e/ou malformações congênitas. O autismo é definido como um distúrbio que causa problemas e retardamento durante o crescimento e tem manifestações clínicas nos processos de desenvolvimento socioafetivo e cognitivo. Diz que as pessoas que possuem esse distúrbio têm problemas

duradouros e qualitativos na comunicação e interação social. O autismo é classificado como um distúrbio do desenvolvimento global que envolve uma variedade de aspectos do comportamento e do psiquismo.

Logo, a conclusão foi que o autismo está relacionado à comunicação, interação e comportamento. É importante ter em mente que cada autista se distingue por suas próprias características e necessidades. Como resultado de pesquisas realizadas em diversas áreas, a compreensão do autismo evoluiu significativamente ao longo dos anos. O comportamento, a comunicação e a interação dos autistas podem ser complexos e variar muito de pessoa para pessoa (Meirelles, 2021).

5.2 A ludoterapia inserida em diferentes acompanhamentos terapêuticos infantis

O estudo de Silva e Barroso (2017) destaca que ludoterapia pode ser integrada nas salas de aula com a colaboração de profissionais de saúde mental e professores. Essa integração é conhecida como “intervenção psicoeducacional” e envolve a aplicação de técnicas terapêuticas, como a ludoterapia, no contexto escolar para apoiar o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças.

A ludoterapia como uma ferramenta para o desenvolvimento de crianças com TEA não é mencionada especificamente na pesquisa de Farias e Farias (2022). No entanto, eles enfatizam que o brincar é uma ferramenta importante para o crescimento dessas crianças e fala sobre como usar estratégias lúdicas simples de usar para ajudar na evolução da criança com TEA.

A pesquisa de Brasil (2022) ressalta a conexão entre a ludoterapia e a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Essa conexão desenvolvida por Carl Rogers, reside na ênfase dada à criação de um ambiente terapêutico centrado na pessoa, no qual o cliente se sinta aceito, compreendido e capaz de se expressar livremente. Tanto a ludoterapia quanto a ACP compartilham princípios fundamentais que promovem a autenticidade, a empatia e o respeito no processo terapêutico.

Neto e Murador (2020) também mencionam a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) como uma das abordagens utilizadas na ludoterapia para crianças diagnosticadas com autismo. A Abordagem Centrada na Pessoa enfatiza que o terapeuta deve criar um ambiente aceitável e permissível para que a criança possa se expressar livremente e aprender a se tornar independente. A ludoterapia visa facilitar o contato genuíno da criança com ela mesma, com os outros e com o mundo que a rodeia dessa maneira.

O brincar é crucial no desenvolvimento de crianças autistas, de acordo com a pesquisa de Scala; Ferreira e Albuquerque (2022), pois pode atender às necessidades únicas de cada criança e ajudar no desenvolvimento cognitivo, motor e social. Uma abordagem terapêutica combinada com uma boa brincadeira, enfatiza o movimento do corpo na relação afetiva, permitindo que a criança se perceba corporalmente e estabeleça uma relação segura com as outras, além de ser capaz de expressar e ser compreendida.

A ludoterapia é considerada um tipo de terapia para pessoas com transtorno do espectro autista, de acordo com a pesquisa de Lopes (2022), ela é vista tanto como uma ferramenta terapêutica quanto como uma abordagem pedagógica que pode ser usada como terapia para pessoas com transtorno do espectro autista. Ela tem o potencial de melhorar a comunicação e a socialização dessas pessoas por meio da psicomotricidade e da musicoterapia. A ludoterapia é um tipo de terapia que ajuda crianças com transtorno do espectro autista a melhorar seus desenvolvimentos cognitivos, motores e socioafetivos por meio de brincadeiras e jogos.

Com o auxílio das pesquisas selecionadas foi possível notar que psicólogos e terapeutas usam a ludoterapia para ajudar crianças e expressar suas emoções e experiências de maneira natural e não ameaçadora. O jogo dá às crianças a oportunidade de explorar questões complexas, resolver conflitos internos e externos e adquirir habilidades sociais e emocionais essenciais. A ludoterapia também pode ser adaptada para atender uma variedade de necessidades, como problemas emocionais, traumas, dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais (Meirelles, 2021).

Essa abordagem pode ser incorporada aos programas pedagógicos e terapêuticos para criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente e facilitador. Isso promove o crescimento e o desenvolvimento saudável em crianças e adolescentes. A ludoterapia pode ser útil para criar um ambiente mais acolhedor e facilitador para o crescimento pessoal e social (Meirelles, 2021)

5.3 A relevância do brincar no TEA

O brincar pode ajudar as crianças com autismo a aprender habilidades sociais, emocionais e cognitivas, de acordo com Silva e Barroso (2017). Além disso, enfatiza que o brincar é um meio pelo qual as crianças com autismo podem expressar suas emoções e compreender o mundo, especialmente quando não têm comunicação verbal adequada. O brincar também pode ajudar a criança a se reencontrar consigo mesma e com os objetos e situações das brincadeiras; isso pode ajudá-los a se fortalecer e validar suas identidades.

Brincar é essencial para o desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA), de acordo com o estudo de Farias e Farias (2022). A criança é motivada a brincar, o que estimula suas habilidades físicas, de comunicação, cognitivas e socioemocionais. Além disso, a brincadeira é a principal forma de comunicação das crianças no período da infância e também é a principal forma pela qual elas exploram e aprendem sobre o mundo. Essa é a melhor maneira de acessar a linguagem das crianças porque elas usam brincadeira, ludicidade e imaginação.

O artigo de Brasil (2022) afirma que brincar é um componente importante do tratamento de crianças com autismo porque pode facilitar as interações entre elas. A ludoterapia centrada na criança, que usa jogos lúdicos como ferramenta terapêutica, também pode ajudar as crianças com autismo a crescer emocionalmente.

Neto e Murador (2020) afirmam que o brincar é considerado uma maneira natural de as crianças se expressarem, e pode ser um recurso terapêutico eficaz para apoiar a expressão e o desenvolvimento de crianças com autismo. A ludoterapia, que usa o brincar como ferramenta terapêutica, pode ajudar a criança autista a experimentar um contato real durante o processo de tratamento, criando um ambiente livre e seguro para que a criança possa expressar seus sentimentos. A brincadeira imaginária centrada na criança também coloca o terapeuta totalmente aberto à forma como a criança queira expressar seus pensamentos, emoções e experiências.

De acordo com Lopes (2022), o brincar é considerado uma chance de desenvolvimento da criança com autismo porque os adultos investem em sua participação nessa prática social específica da infância. O texto afirma que as brincadeiras podem ajudar as crianças autistas a desenvolverem seus aspectos socioafetivos, cognitivos e psicomotores. Eles também podem ajudá-las a se socializar mais e participar melhor da vida familiar e coletiva.

O brincar aprimora as habilidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas de uma criança e é essencial para seu desenvolvimento saudável. Brincando, as crianças exploram seu mundo, desenvolvem sua criatividade, aprendem a resolver problemas e interagir com os outros. Brincar também melhora a linguagem, a autoestima, a empatia e a autorregulação emocional, o que melhora seu crescimento e bem-estar geral (Lopes, 2022).

Os programas de brincar terapêuticos são essenciais no tratamento do autismo porque oferecem uma abordagem adaptada e personalizada para atender às necessidades únicas das crianças autistas. Os terapeutas podem ajudar as crianças a aprenderem a interagir socialmente, comunicar, resolver problemas e expressar emoções por meio de atividades lúdicas planejadas. O brincar terapêutico também pode ajudar a criança a se sentir melhor sobre si mesma, diminuir

a ansiedade e melhorar sua capacidade de controlar suas emoções, o que resulta em um desenvolvimento mais saudável e equilibrado (Meirelles, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar a relevância da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo em crianças autistas (TEA), sendo esse desenvolvimento definido como um processo pelo qual uma pessoa adquire, organiza, e utiliza conhecimento e habilidades mentais ao longo da vida. O objetivo foi investigar as produções literárias da Psicologia neste contexto, através de uma revisão sistemática de literatura.

Sabe-se que a ludoterapia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo de crianças autistas, uma vez que oferece um espaço terapêutico no qual essas crianças podem explorar, expressar e compreender suas emoções, pensamentos e experiências de uma forma segura e lúdica. Essa abordagem terapêutica permite que as crianças construam habilidades cognitivas, emocionais e sociais, promovendo seu desenvolvimento de maneira holística.

Ao oferecer atividades de brincadeira e interação, a ludoterapia ajuda a melhorar a linguagem, a comunicação e a capacidade de expressão das crianças autistas. Além disso, ela estimula o desenvolvimento da criatividade, da resolução de problemas e da concentração. Através da ludoterapia, as crianças podem aprender a se relacionar com os outros, a compreender e expressar suas emoções e a desenvolver habilidades sociais essenciais.

Destarte, os artigos analisados neste estudo apresentaram de modo geral a importância que a ludoterapia tem em ser capaz de se inserir em salas de aulas, em consultórios e até mesmo no convívio social em que as crianças com TEA estão inseridas. Visto que, crianças com TEA possuem bastante dificuldade em comunicar-se e interagirem socialmente.

Os objetivos específicos foram parcialmente atingidos. Buscou-se demonstrar (segundo alguns autores) a função da ludoterapia e sua importância no desenvolvimento cognitivo e social de crianças autistas, demonstrando contribuições que a Psicologia dá e algumas de suas características. No entanto, enquanto o reconhecimento das abordagens que trabalham com este tema em específico, verificou-se que ainda não há tantas produções de pesquisas assim como deveria. Ficando as pesquisas somente fixadas nos teóricos.

Os artigos apresentam estudos que buscam compreender a relevância da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo em crianças autistas (TEA). Porém, ainda há pouca pesquisa sobre manejos e intervenções, o que aponta para uma necessidade de mais estudos e pesquisas

que identifiquem novas formas para o profissional de Psicologia trabalhar esse lado lúdico com os pacientes.

Com base nos resultados deste estudo, existem várias possibilidades de pesquisas futuras que ainda precisam ser exploradas. Várias informações foram encontradas sobre como é esse processo para a família ou como é no decorrer da vida dessas crianças. Mesmo não sendo o foco da pesquisa. A maioria dos estudos foram realizadas em pacientes que estavam em estágio de desenvolvimento na infância, indicando assim uma falta de o estudo de indivíduos na fase adulta, na adolescência e na velhice.

Outra possibilidade para estudos futuros são as diferentes formas lúdicas indicadas para cada nível de suporte do autismo, como também como a família vê essa forma dessa psicoterapia influência nas diferentes áreas da vida desse cidadão incluído num meio social. Quanto às limitações dos achados deste estudo, são pequenas as quantidades de artigos como um limitador. Embora o tempo de análise seja a última década (2013 a 2023) mostra que a investigação nesta área continua no mesmo progresso da pesquisa anterior, nenhum progresso significativo foi feito.

Outra limitação pode ter sido a escolha de apenas duas bibliotecas virtuais (Google acadêmico, BVS) e artigos abertos, impossibilitando outros achados importantes. Por isso, recomenda-se ampliar este estudo para outras plataformas de busca. E, também, expandir os estudos no contexto mundial, de maneira a compreender como essa temática está sendo desenvolvida no restante do mundo.

Diante desses fatos, torna-se fundamental aos profissionais de Psicologia realizar novos estudos e pesquisas de maneira a fortalecer esse campo. Conclui-se que o presente estudo foi relevante para reconhecer o estado atual de produções sobre a relevância da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo em crianças autistas (TEA).

Os resultados desses estudos sugerem que a ludoterapia pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA, melhorando suas habilidades de linguagem, cognição, raciocínio e interação social. Além disso, a terapia lúdica pode ajudar a reduzir comportamentos destrutivos e promover uma maior qualidade de vida para as crianças autistas e suas famílias.

Este estudo enfatiza a importância de incluir a ludoterapia como parte integrante do plano de intervenção para crianças com TEA. No entanto, é fundamental que futuras pesquisas continuem a explorar e aprofundar os efeitos da ludoterapia no desenvolvimento cognitivo das crianças autistas, a fim de desenvolver abordagens terapêuticas cada vez mais eficazes e individualizadas. Em resumo, a ludoterapia emerge como uma intervenção valiosa e eficaz no

desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA, oferecendo um caminho promissor para melhorar a qualidade de vida e o potencial de aprendizado dessas crianças.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, J. R.; Francisco, B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, Belo Horizonte, v. 22, p. 37-39, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/Gv4HpMGyypXkmRMVGfRZF8G/>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BRASIL, A. B. de C. **Ludoterapia Centrada na Criança: experiências no apoio a crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia Humanista e Abordagem Centrada) - Centro Universitário de João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/4892_. Acesso em: 14 maio 2023.
- BRITO, R. Â. C. de. **A criança como outro: Uma leitura ética da ludoterapia centrada na criança.** Dissertação Mestrado, (Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/6811/1/2012-DIS-RACBRITO.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- FARIAS, G. M. G. de; FARIAS, V. I. B. de. **A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista.** Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade de Alagoas, Alagoas, 2022. Disponível em: https://ud10.arapiraca.ufal.br/web/content?model=ud.biblioteca.anexo&field=arquivo&id=7167&download=true&filename_field=name. Acesso em: 06 set. 2023.
- FONSECA, V. da. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino-aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky/ Vitor da Fonseca.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- GAIATO, M. **S.O.S Autismo: Guia completo para entender o transtorno do espectro autista.** 3 ed. São Paulo: nVersos, 2018.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 30 out. 2023.
- LARA, Â. M. B.; MOLINA, A. A. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias.** In: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (Orgs.). *Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas*, v. 01. Maringá, PR: EEduem, 2011. p. 121-172.
- LOPES, N. B. **Jogos e brincadeiras para crianças com transtorno do espectro autista: uma pesquisa bibliográfica.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/30989/1/2022_NataliaBomfimLopes_tcc.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.
- MAQUES, I. **Qual a prevalência do autismo no Brasil?** Brasil, 13 jul. 2023. Disponível em: <https://genialcare.com.br/blog/prevalencia-do-autismo-no-brasil/>. Acesso em: 30 out. 2023.

MEIRELLES, B. F. M. **A prática da ludoterapia na abordagem centrada na pessoa.** Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília - CEUB, Brasília - DF, 2021. Disponível em <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15849/1/21708970.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2023.

MENDES, M. A. S. **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas.** Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15863/1/2015_MariaAlineSilvaMendes_tcc.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

MORAIS, M. T. C. de. **Os significados da ludoterapia para as protagonistas do processo: crianças em atendimento.** Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/17479/1/MuniquetCM_DISSERT.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

NETO, M. L.; D. S. MURADOR, F. A ludoterapia e a criança autista versus a abordagem centrada na pessoa. **Revista Acadêmica Online**, online, v.1, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/news/a-ludoterapia-e-a-crianca-autista-versus-a-abordagem-centrada-na-pessoa/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

NICOLAU, V. R. **O desenvolvimento cognitivo na educação infantil por meio do lúdico.** Monografia (Pós-graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Polo UAB, Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira, Medianeira, 2018. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21170/1/desenvolvimentocognitivoeducacaoinfantil.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

PÁDUA, G. L. D. de. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Genebra: FACEVV**, n. 2, p. 22-35, 2009. Disponível em: https://www.academia.edu/download/56150698/A-EPISTEMOLOGIA-GENETICA_imprimir.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

PAPALIA, D. E. ; FELDEMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 12. ed. São Paulo- SP: AMGH editora ltda, 2013.

PITA, J.; MOREIRA, V. Contribuições de Kraepelin, Bleuler e Bergson para a fenomenologia clínica da esquizofrenia de Minkowski. **Psicologia USP**, v. 31, p. 180008, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/T95NhFhGXxSXhB6wWhBfHCP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PROTASIO, M. M. (org.). **Fenômeno psi ifen.** Tijuca: Papel & Tinta Editora, 1997.

RIBEIRO, M. A. C.; MARTINHO, M. H.; MIRANDA, E. da R. O sujeito autista e seus objetos. **A peste: Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia**, v. 4, n. 2, p. 77-89, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/a peste/article/view/22116/16225>. Acesso em 26 jun. 2023.

RODRIGUES, J. M. C.; SPENCER, E. **A criança autista: um estudo psicopedagógico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 04 set. 2023.

SCALA, G. G. S.; FERREIRA, L.; ALBUQUERQUE, C. A. **O desenvolvimento neuropsicomotor da criança autista através da ludicidade**. *15ª Jornada Científica e Tecnológica e 12º Simpósio de Pós-Graduação do IFSULDEMINAS*, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/111/354>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SILVA, F. K. U. da; BARROSO, A. C. Contribuição da Ludoterapia no autismo infantil. **Saber Humano**, Porto Velho, v. 7, n. 11, p. 210-224, 2017. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/217-830-1/261>. Acesso em: 04 maio 2023.

VASCONCELOS, A.; SOUZA, S. Ludoterapia e alteridade: uma experiência de ludoterapia grupal à luz de lévinas. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 9 fev. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Yq7gq4w6yWnyvVJwKYSLzjq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2023.